

## Açúcar

# Resistência europeia

A REFORMA do regime açucareiro da União Européia cortará a produção do bloco em 6,2 milhões de toneladas, de 7,5 milhões para 1,3 milhão de toneladas, entre outubro de 2006 e setembro de 2007. A resistência a fazer a redução é forte, principalmente entre os novos membros do bloco, no Leste Europeu.

A reforma do setor foi deflagrada em julho passado, impulsionada pela vitória do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra exportações subsidiadas ilegalmente pela UE. A mudança prevê uma transição de quatro anos para o bloco reduzir a produção dentro da cota.

A produção local deve cair para 17,1 milhões de toneladas em 2006/07, ante 21,8 milhões na temporada anterior, enquanto as exportações recuará para 1,48 milhão de toneladas em 2006/07, ante 7,25 milhões em 2005/06.

A UE planejava cortar a produção em 1 milhão de toneladas. A redução chegou a 1,5 milhão. Muitos agricultores da Europa Ocidental preferiram receber a ajuda de 730 euros por tonelada deixada de produzir.

Para 2007/08, o plano da UE é cortar um volume adicional entre 4,5 milhões e 5 milhões de toneladas. Bruxelas só registrou o abandono de 700 mil, mas os produtores podem decidir até janeiro próximo. O pagamento por tonelada deixada de produzir cairá para 625 euros em 2008 e para 520 euros em 2009.

A UE constata que Irlanda, Espanha e Itália fecharam várias usinas, enquanto novos países membros do Leste Europeu resistem e querem continuar a produzir açúcar sem competitividade. Se os agricultores não abrirem mão de produzir pelo menos 4,5 milhões de toneladas no

curto prazo, a própria UE examinará como retirar esse volume do mercado.

Sem orçamento para liberar os subsídios necessários, não há possibilidade de exportar esse montante. Além disso, a OMC, após a vitória do Brasil, limitou a exportação subsidiada da UE a 1,3 milhão de toneladas/ano. Somente ficará no mercado o produtor em condições de competir com um preço de 400 euros por tonelada.

A redução das exportações da UE permitirá ao Brasil ampliar suas exportações em 2,4 milhões de toneladas e chegar a um embarque de 19,3 milhões de toneladas. Haverá mudança no perfil do mercado comprador. Crescem os embarques para o Oriente Médio e norte da África que, normalmente, eram abastecidos pela UE e agora estão investindo em refino de açúcar.

car. Mercados tradicionais como o russo estão perdendo importância para o Brasil.

## Superávit mundial

Mesmo com o primeiro ano de corte no regime açucareiro da Europa, a produção mundial de açúcar deve superar a demanda em 5,8 milhões de toneladas na safra 2006/07, de acordo com a Organização Internacional do Açúcar (OIA). A entidade projeta uma safra mundial de 158,3 milhões de toneladas neste ano-safra.

O aumento dos preços no mercado mundial no final de 2005 e no primeiro semestre deste ano incentivou uma produção tanto nos países exportadores quanto nos importadores. As exportações mundiais da commodity devem fechar o ciclo atual em 47,7 milhões de toneladas, o que supera a demanda por importação em 2,8 milhões de toneladas.

O relatório também prevê aumento de 3,03 milhões de toneladas nos estoques de passagem em relação aos níveis de 2005/06. Os estoques finais devem ficar em 62,9 milhões de toneladas, correspondentes a 41,3% do consumo global. Na safra passada, a relação era de 40%. A OIA já prevê novo superávit em torno de 2,5 milhões de toneladas para 2007/08. ■

## 18 milhões de hectares para biocombustível

Para a UE alcançar o objetivo de fazer uma mistura de 5,75% de etanol na gasolina até 2010 teria de utilizar 18 milhões hectares dos 104 milhões de hectares dedicados à agricultura. A exploração das terras agricultáveis no bloco já chegou ao seu limite. A produção de biocombustíveis será estimulada nos 25 países do bloco. Nas negociações bilaterais com a UE, o Mercosul pede uma cota livre para exportação de 1 bilhão de litros.

Durante o Congresso dos Agricultores Europeus, em Estrasburgo (França), foram anunciados investimentos pela UE de 2,2 bilhões de euros para pesquisas na área de energia. Parte dos recursos irá para o biocombustível.

No momento, a Europa tem capacidade para produzir 1 bilhão de litros. Nos próximos anos esse volume será multiplicado por seis, graças aos investimentos em curso.

Na corrida pela substituição dos derivados de petróleo, a Alemanha passou a ser a maior produtora e consumidora de biodiesel do planeta, com uma produção de dois bilhões de litros por ano. Esse volume corresponde a apenas 4% de seu consumo de diesel.

A ascensão do biocombustível em outros países da União Européia, como França e Itália, fez com que o bloco passasse de exportador a importador de grãos como a colza e a soja.

Nos Estados Unidos, onde também a soja é usada com essa finalidade, o governo oferece incentivo tributário de um centavo de dólar para cada ponto porcentual de biodiesel adicionado ao diesel. Lá há 40 fábricas, que produzem 24 milhões de litros anuais.